



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - FACE
CURSO DE PEDAGOGIA - FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA
AS SÉRIES INICIAIS

Ana Ercilia Pereira Cardoso

LITERATURA INFANTIL
UM RECURSO METODOLÓGICO PARA O APRENDIZADO DA LÍNGUA
PORTUGUESA NA SEGUNDA SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

Brasília
2007

Ana Ercilia Pereira Cardoso

LITERATURA INFANTIL

UM RECURSO METODOLÓGICO PARA O APRENDIZADO DA LÍNGUA PORTUGUESA NA SEGUNDA SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

Monografia apresentada ao curso de
Pedagogia da Faculdade de Ciências
da Educação – FACE, do Centro
Universitário de Brasília - UNICEUB,
como parte das exigências para a
conclusão do curso.

Orientadora Professora Dra. Maria
Eleusa Montenegro.

Brasília
2007

A Deus pela saúde, paz e pela existência. Aos meus pais e familiares que souberam com muito carinho, paciência e confiança viver a minha ausência, pois este trabalho me colocou distante de casa e graças à compreensão e carinho destes, foi possível concluí-lo. A meu marido, que me acompanhou e meu deu apoio em todos os momentos de minha vida, sendo eles quais fossem. Essa compreensão e amor foram indispensáveis para mim. Meu muito e especial obrigado.

AGRADECIMENTO

À minha professora e orientadora Maria Eleusa Montenegro, pela atenção e dedicação a mim dispensadas no aprendizado e as minhas colegas de curso pela troca de conhecimentos, essencial em um ambiente acadêmico.

"Um livro é como uma janela. Quem não o
ê, é como alguém que ficou distante da
janela e só pode ver uma pequena parte
da paisagem."

Kahlil Gibran

RESUMO

A presente pesquisa pretendeu fazer uma reflexão sobre a Literatura Infantil percebendo de que forma ela contribui para o desenvolvimento das crianças, em Língua Portuguesa, na segunda série do Ensino Fundamental. Nesta. Foi feito um estudo bibliográfico e de campo para melhor entender como utilizar a literatura infantil nas escolas e qual a relação da literatura com a realidade das crianças, além de buscar técnicas de como melhor trabalhar a leitura em sala de aula. Esta pesquisa utilizou pressupostos da pesquisa qualitativa e usou como instrumento a entrevista semi estruturada, com quatro professores de uma escola pública de séries iniciais do ensino fundamental, localizada na região administrativa de Sobradinho-Distrito Federal. As categorias selecionadas para a aplicação do instrumento foram: as contribuições da literatura infantil para a aprendizagem; os benefícios da literatura infantil na sala de aula; as contribuições da literatura infantil na língua portuguesa; literatura infantil X preferência dos alunos; a literatura infantil e o desenvolvimento da criança. Os principais resultados obtidos na aplicação do instrumento foram: todas as participantes convergiram quanto à importância da literatura infantil; enfatizaram os benefícios que a literatura infantil traz, desde a produção e interpretação de texto até a escrita e a melhoria do vocabulário; o despertar do imaginário infantil; a escolha das histórias relacionadas à realidade dos alunos; o desenvolvimento crítico, intelectual e comportamental. Diante dos resultados obtidos na pesquisa, percebeu-se que o professor em sala de aula deve procurar recursos para despertar o interesse para a leitura em seus alunos e tornar a sala de aula um lugar de agradáveis descobertas.

Palavras-chave:

Literatura infantil. Aprendizagem. Hábitos de leitura.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	JUSTIFICATIVA	8
3	PROBLEMATIZAÇÃO	8
4	OBJETIVOS	9
4.1	OBJETIVO GERAL.....	9
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
5	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
5.1	HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL.....	10
5.2	IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL.....	10
5.2.1	Comunicação e expressão	11
5.3	PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS E CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL.....	16
5.3.1	Abordagem significativa.....	16
6	METODOLOGIA	21
6.1	ABORDAGEM METODOLÓGICA	21
6.2	INSTRUMENTO DA PESQUISA	21
6.3	CENÁRIO E PARTICIPANTES	22
6.4	ESPECIFICAÇÃO DAS FASES DA PESQUISA	22
6.5	CATEGORIA, ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	22
6.5.1	Especificação das categorias escolhidas	22
6.5.2	Organização, análise e discussão dos dados.....	23
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES	28
	REFERÊNCIAS.....	29
	APÊNDICE.....	30

1 INTRODUÇÃO

A literatura infantil é o marco inicial de uma cultura, pois nasceu de uma grande procura, de pedagogos, por técnicas e processos adequados à educação da criança. Partindo desse princípio, pode-se conceituá-la como instrumento de iniciação do homem no mundo literário, logo, a mesma é responsável pela sensibilização da consciência, expansão da capacidade e interesse em analisar o mundo.

A valorização da literatura infantil, como formadora de consciência dentro da vida cultural da sociedade, é bem recente porque, até bem pouco tempo, ela era considerada como um gênero secundário e vista pelos adultos como algo fútil.

Hoje, a presença da literatura infantil, na escola e no lar, representa um forte estímulo na aprendizagem da leitura, pois é adquirindo o gosto por ela que a criança passará a escrever e ler melhor. Cademartori (1994, p. 23), sobre este aspecto, afirma que:

A literatura infantil se configura não só como instrumento de formação conceitual, mas também de emancipação da manipulação da sociedade. Se a dependência infantil e a ausência de um padrão inato de comportamento são questões que se interpenetram, configurando a posição da criança na relação com o adulto, a literatura surge como um meio de superação da dependência e da carência por possibilitar a reformulação de conceitos e a autonomia do pensamento.

Na concepção de Aguiar e Bordini (1993, p.14) a obra literária:

Pode ser entendida como uma tomada de consciência do mundo concreto que se caracteriza pelo sentido humano dado a esse mundo pelo autor. Assim, não é um mero reflexo na mente, que se traduz em palavras, mas o resultado de uma interação ao mesmo tempo receptiva e criadora. Essa interação se processa através da mediação da linguagem verbal, escrita ou falada [...]

O presente trabalho tem como objetivo pesquisar como a literatura infantil contribui para o desenvolvimento de crianças, em Língua Portuguesa, na segunda série do ensino fundamental, e de que forma poderá auxiliar na formação de leitores.

2 JUSTIFICATIVA

Desenvolver o hábito da leitura não se restringe a ensinar a ler, mas sim proporcionar ao aluno o contato com textos e livros para que ele possa adquirir uma melhor compreensão do mundo letrado. Esse é um dos fatores que motiva os profissionais de educação a se capacitar, teórico, e metodologicamente, visando desenvolver hábitos de leitura em seus alunos.

Nessa perspectiva, essa pesquisa propôs investigar como a literatura infantil contribui no aprendizado da disciplina de Língua Portuguesa, visando oportunizar o enriquecimento da formação de professores de séries iniciais.

Outro ponto importante buscado nessa investigação foi o de enumerar técnicas, recursos e atividades que possam ser aplicadas em sala de aula, além de ressaltar a importância da escolha dessas de acordo com a faixa de interesses e dos objetivos desejados pelo professor.

Sendo assim, espera-se que essa pesquisa enriqueça o conhecimento acadêmico e profissional dos leitores, pois o processo de conhecimento deve estar sempre em construção e é dever de todos atualizarem-se e buscar compreender os desafios que são colocados aos profissionais da educação, diariamente.

3 PROBLEMATIZAÇÃO

A escolha do tema apresentado decorreu de grande interesse dessa acadêmica em aprender como trabalhar a literatura infantil na segunda série do ensino fundamental.

Neste sentido, ao final do trabalho pretendeu-se responder à seguinte questão: de que forma a literatura infantil contribui para o aprendizado da disciplina de Língua Portuguesa?

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Perceber como a literatura infantil contribui para a aprendizagem das crianças na segunda série do ensino fundamental e de que forma ela poderá auxiliar no aprendizado da disciplina Língua Portuguesa.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar como a literatura infantil é utilizada em sala de aula.
- Compreender a relação do aluno com o livro, sua cultura e a própria realidade.
- Apontar alternativas para a conquista do pequeno leitor, por meio da relação prazerosa com o livro infantil.

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Através de estudo bibliográfico de alguns autores, essa pesquisa inicia-se construindo um referencial sobre a literatura infantil, sua importância no desenvolvimento da linguagem oral e escrita e as técnicas que podem ser aplicadas para obter o maior envolvimento das crianças.

5.1 HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL

Segundo Madanêlo (2006), a literatura Infantil “constitui-se como um gênero criado durante o século XVII, época em que as mudanças na estrutura da sociedade desencadearam repercussões no âmbito artístico”.

O aparecimento da Literatura Infantil, ainda segundo esta autora, teve características próprias, pois decorreu da ascensão da família burguesa, do novo "status" concedido à infância na sociedade e da reorganização da escola. Sua emergência deveu-se, antes de tudo, a sua associação com a Pedagogia, já que as histórias eram elaboradas para se converterem em instrumento da mesma (MADANÊLO, 2006).

Foi somente a partir do século XVIII que a criança passou a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta (MADANÊLO, 2006).

5.2 IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL

Em seu livro, “O que é literatura infantil”, a autora Cadermatori (1986, p. 18) fala que a literatura propicia uma reorganização das percepções do mundo e, desse modo, possibilita uma nova ordenação das experiências existenciais na criança, afirmando que “[...] a convivência com textos literários provoca a formação de novos padrões e o desenvolvimento do senso crítico”.

A autora faz referência à importância da literatura nos primeiros anos (1986, p. 66), ressaltando que:

A literatura tem um papel no desenvolvimento lingüístico e intelectual do homem e, desse modo, articula-se com interesses que a escola propala como seus, cabe a tentativa de explicitar qual poderia ser a relação da literatura com a criança a partir do início da escolaridade.

Dito isso, então se pode concluir que a literatura infantil pode e deve ser trabalhada desde o início da escolaridade da criança, pois isso facilitará o aprendizado da linguagem e estimulará as crianças a gostarem de leitura.

5.2.1 Comunicação e expressão

Para as autoras Palo e Oliveira (2001, p. 19), contar histórias para crianças, “[...] sempre expressa um ato de linguagem e representação simbólica do real, direcionado para a aquisição dos modelos lingüísticos”. No caso da literatura infantil, o foco narrativo participa de duas naturezas - a verbal e a visual. A natureza verbal da literatura infantil seria o processo de comunicação entre o leitor e o ouvinte na forma de narração e a visual seria a expressão corporal que enriquece o seu contexto para que as crianças, não só escutem, mas também usem a imaginação.

Segundo as autoras, o processo de comunicação acontece da seguinte forma: o narrador (alguém que narra), algo (a intriga), explicitada para alguém (o leitor). Prosseguindo, elas explicam:

O ato de falar é algo visceral ao ser humano. Anterior à escrita, guarda muito do “mimetismo”: aquele que fala tenta mostrar de forma imediata ao interlocutor o objeto de sua fala, através de vários canais simultâneos: palavra, entoação (ritmo), expressão corporal. Essa imagem inclusiva criada pela mensagem oral atua instantaneamente, de modo a proporcionar a troca direta de experiências entre os interlocutores. (PALO; OLIVEIRA, 2001, p. 45).

É importante que um leitor, quando realiza uma leitura para um público infantil, utilize vários canais de comunicação para que assim possa tornar a leitura mais emocionada, inteligível e mais interessante.

É neste sentido que Faria (2004, p. 35), em sua obra “Como usar a literatura infantil na sala de aula”, comenta que o envolvimento do educador com a articulação das instâncias (o personagem, o narrador, o espaço-tempo, o gênero e outros), nas narrativas de ficção, “caminha lado a lado” com o conceito dos três

níveis de leitura, aonde o primeiro nível, leitura comprometida, é caracterizada pela grande quantidade de emoção diante um texto, levando para os ouvintes a sensação de se identificar com os heróis e a ansiedade de solucionar o fim da história. O segundo nível, intitulado de leitura aprofundada, é o nível onde as curiosidades e as experiências pessoais do educador se misturam no contexto literário extraindo do texto assuntos correlacionados com o tema, dando um tratamento moral-formativo ou associando-o a contextos históricos específicos. O ultimo nível, chamado de leitura literária, é a capacidade de perceber o modo de construção de um livro.

A autora acredita que se o educador dominar os níveis de leituras e souber aplicá-los da melhor forma a cada tipo de texto e ao que o mesmo permite, o professor estará mais bem preparado para uma prática diversificada e aberta a variedades de gêneros, linguagens e estilos das obras que circulam como ficção para crianças e jovens, levando em conta, é claro, o interesse das crianças educadas (FARIA, 2004).

Já Abramovich (1997, p. 17) em seu livro “Literatura infantil - gostosuras e bobices” esclarece que é através de uma história que se podem descobrir outros lugares, tempos, outros jeitos de agir e de ser. Por isso, as histórias são tão importantes, Elas “abrem caminhos”.

A autora afirma que é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias, ou seja, “[...] escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter caminhos absolutamente infinitos de descoberta e de compreensão do mundo” (ABRAMOVICH, 1997, p. 16).

O primeiro contato da criança com um texto é feito, oralmente, pela voz da mãe e do pai, contando contos de fada, trechos da Bíblia, histórias inventadas, narrativas de quando eles eram crianças e outras. Abramovich (1997) ressalta que ler histórias infantis é estimular o imaginário, a curiosidade, encontrando assim muitas idéias para solucionar questões ligadas aos personagens da história, além de despertar a criatividade para desenhar, teatralizar e brincar.

A amplitude das histórias é assim definida:

O significado de escutar histórias é tão amplo... É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, das dificuldades, dos impasses, das soluções, que todos atravessamos e vivemos, de um jeito ou de outro, através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não), resolvidos (ou não) pelos personagens de cada história (cada um a seu modo)... E assim esclarecer melhor os nossos ou encontrar um caminho possível para a resolução deles... É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes como: a tristeza, a raiva, a irritação, o medo, a alegria, o pavor, a impotência, a insegurança e tantas outras mais, e viver profundamente isso tudo que as narrativas provocam e suscitam em quem as ouve ou as lê, com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas faz (ou não) brotar... (ABRAMOVICH, 1997, p. 45)

A leitura então se torna parte fundamental no descobrimento dos sentimentos e ao mesmo tempo ensina a lidar com os mesmos. O envolvimento do leitor com a história faz com que o mesmo se identifique com os personagens da história e, com isso, o leitor compartilha os sentimentos que o autor da história tenta reproduzir pelas palavras.

Coelho (1997, p. 9), em seu livro “Contar histórias - uma arte sem idade”, presta um depoimento sobre sua vivência em sala de aula, em relação às histórias infantis, e relata as suas experiências como contadora de histórias:

Como toda arte, a de contar histórias também possui segredos e técnicas. Sendo uma arte que lida com matérias primas especialíssimas, palavra, prerrogativa das criaturas humanas, depende naturalmente de certa tendência inata, mas pode ser desenvolvida, cultivada, desde que se goste de crianças e se reconheça a importância das histórias para elas.

Vê-se, portanto, que não basta ler uma história. A entonação da voz, seu ritmo, timbre e expressão faciais sinalizam acontecimentos e dá carga expressiva às histórias. Quanto à escolha da mesma, a autora afirma:

A escolha da história deve ter linguagem escrita simples e acessível, adaptação verbal que facilite sua compreensão, o ponto de vista literário, o interesse do ouvinte, faixa etária e condições sócio-econômicas [...]. A história é o mesmo que um quadro artístico ou uma bonita peça musical: não podemos descrevê-los bem se não apreciarmos (COELHO, 1997, p. 14).

Sendo assim, um professor, ao escolher uma história a ser lida em sala de aula, deverá levar em conta todos os aspectos para que o interesse das crianças ao texto seja grande. A autora propõe:

Pré-escolares	Até 3 anos: fase pré-mágica	<ul style="list-style-type: none"> • Histórias de bichinhos, brinquedos, objetos, seres da natureza (humanizados); • Histórias de crianças; • Histórias de repetição e acumulativas (Dona Baratinha, A formiguinha e a neve etc.); • Histórias de fadas.
	3 a 6 anos: fase mágica	
Escolares	7 anos	<ul style="list-style-type: none"> • Histórias de crianças, animais e encantamento; • Aventuras no ambiente próximo: família, comunidade; • Histórias de fadas.
	8 anos	<ul style="list-style-type: none"> • Histórias de fadas com enredo mais elaborado; • Histórias humorísticas.
	9 anos	<ul style="list-style-type: none"> • Histórias de fadas; • Histórias vinculadas à realidade.
	10 anos em diante	<ul style="list-style-type: none"> • Aventuras, narrativas de viagem, explorações, invenções; • Fábulas, mitos e lendas.

Tabela 1 - Quadro de faixa e interesses (COELHO, 1997, p. 15)

Existem inúmeras técnicas para se contar histórias, tais como:

- Estudo da história (divertir-se com elas, captar a mensagem, identificar os seus elementos essenciais);
- Introdução (estabelece o contato inicial com o narrador e o ouvinte);
- Conclusão (não aponta a moral nem faz aplicações de lições);
- Música (adaptar letras conhecidas, conforme sugestão do texto). (COELHO, 1997, p. 21).

Estudar uma história é investigar todas as nuances de exploração oral. Para Coelho (1997, p. 31), os recursos podem ser:

- Simples narrativa (se processa por meio da voz do narrador, de sua postura);
- Livro (apresentação e ilustração);
- Gravuras (imagens visíveis para um grupo de ouvintes);
- Flanelógrafo (recurso visual, quadro com formato retangular em madeira, figuras confeccionadas em flanela ou papel camurça);
- Desenhos (ilustrações).

Assim, cada apresentação pode ser explorada de forma diferente, a qual corresponde a determinados objetivos e vantagens específicas, considerando que elas devem ser alternadas e definidas dependendo do local e circunstância. Para isso, saber escolher o recurso é fundamental (COELHO, 1997, p. 46).

Estudados os passos anteriores, a autor entra em um assunto fundamental, qual seja, a narração da história, salientando algumas técnicas:

- Breve conversa para que se facilite o enredo e evite interrupções;
- Consciência que a história é importante;
- Naturalidade sem artificialismo;
- Sobriedade nos gestos e equilíbrio da expressão corporal;
- Criatividade para recriar o texto com originalidade, sem modificar a estrutura essencial (COELHO, 1997).

O narrador tem que expressar com uma voz definida, de acordo com o que estão contando, levando em consideração os seguintes aspectos: intensidade, clareza e conhecimentos.

Para finalizar, Coelho (1997) propõe atividades de enriquecimento que podem ser desenvolvidas, baseadas nas sugestões que o enredo oferece:

- Dramatização;
- Pantomima;
- Desenhos, recortes, modelagem, dobraduras, criação de textos orais e escritos;
- Brincadeiras;
- Construção de maquetes.

Observando-se todos os autores citados acima, pode-se concluir que as histórias infantis, contadas ou lidas, constituem-se em uma experiência nova para a criança porque alimenta a sua imaginação e entra em seu mundo, criando o amor pela leitura.

Sobre este aspecto, Sandroni e Machado (1998, p. 16) salientam que “o amor pelos livros não é coisa que aparece de repente é preciso ajudar a criança a descobrir o que eles podem oferecer”. Afinal, o professor é um dos responsáveis em despertar na criança as suas preferências e isso deve ser feito com muita dedicação e amor em ensinar, caso contrário, essa preferência pode se tornar um trauma.

5.3 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS E CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL

5.3.1 Abordagem significativa

Segundo a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (BRASIL. MEC, 1997), os conteúdos dos temas transversais, assim como a prática pedagógica organizada em função da aprendizagem, podem contextualizar significativamente a aprendizagem. A seguir, serão apresentadas algumas considerações sobre o aprendizado da língua portuguesa na segunda série do ensino fundamental, no parâmetro acima referido.

O domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa seus diferentes pontos de vista, partilha e constrói visão de mundo e produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes lingüísticos, necessários para o exercício da cidadania, que é direito de todos (BRASIL. MEC, 1997).

Nesse sentido, o currículo de Língua Portuguesa (DF.SEE, 2002) direcionado para o componente curricular de segunda série do ensino fundamental relaciona habilidades e procedimentos referentes ao estudo dessa disciplina, voltados para escutar ativamente a leitura de diversos textos (linguagem oral); a expressar oralmente a compreensão da mensagem da qual é destinatário (linguagem oral: usos e formas); a transmissão de mensagens utilizando a linguagem oral com desenvoltura, procurando adequá-la a intenções e situações comunicativas.

Deve-se delinear procedimentos como a participação em atividades de produção oral com planejamento de um texto, exercitando a fantasia, vivenciando emoções por meio da leitura (prática e produção de texto), entre outros, como é exemplificado abaixo na tabela de habilidades e procedimentos extraída do currículo da educação básica das escolas públicas do Distrito Federal (DF.SEE, 2002):

HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> Compreender o significado nas mensagens orais, considerando os propósitos e as intenções do autor. 	<ul style="list-style-type: none"> Ouvindo e produzindo outras versões de uma mesma história ou fato. Recebendo e transmitindo recados.
<ul style="list-style-type: none"> Adequar a linguagem às situações comunicativas mais formais que acontecem na escola (com ajuda do professor). 	<ul style="list-style-type: none"> Interagindo em diferentes situações de comunicação oral (seminários, dramatização de textos teatrais, simulação de programas de rádio e de TV, de discursos políticos e outros): ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando e respondendo perguntas, explicando e ouvindo explicações, manifestando e acolhendo opiniões. Manifestando experiências, sentimentos, idéias e opiniões de forma clara e ordenada.
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver atitude crítica em relação à leitura e à produção de textos, alheios ou próprios. 	<ul style="list-style-type: none"> Utilizando diferentes portadores (revistas, jornais, livros, gibis), buscando a importância e as características específicas de diferentes gêneros. Participando em atividades contextualizadas de leitura, na busca da construção do significado, realizando antecipações, inferências e verificações. Participando em situações favoráveis à prática e à socialização da leitura. Usando o rascunho (esboço, primeira escrita do texto) como produção provisória do texto. Usando a revisão do texto como um espaço privilegiado de articulação das práticas de leitura, de produção escrita e de reflexão sobre a língua. Relendo cada parte escrita da produção durante o processo de redação.
<ul style="list-style-type: none"> Saber participar das diferentes situações de intercâmbio oral. 	<ul style="list-style-type: none"> Narrando histórias conhecidas, buscando aproximação às características discursivas do texto fonte. Usando suporte escrito, quando for o caso, nas exposições orais. Planejar previamente o discurso, com ajuda do professor, diante das diferentes situações comunicativas.
<ul style="list-style-type: none"> Produzir e reproduzir textos orais (individual e coletivamente), guardando a relação tempo/causa dos fatos. 	<ul style="list-style-type: none"> Narrando fatos, considerando a temporalidade e a causalidade. Descrevendo (dentro de uma narração ou de uma exposição) personagens, cenários e objetos.
<ul style="list-style-type: none"> Expor oralmente temas estudados (com preparação prévia). 	<ul style="list-style-type: none"> Usando suporte escrito (fichas, folha de papel, caderno, bloco de notas), quando for o caso, nas exposições orais. Planejando previamente o discurso, com ajuda do professor. Narrando histórias conhecidas. Manifestando experiências, sentimentos, idéias e opiniões de forma clara e ordenada.
<ul style="list-style-type: none"> <u>Escutar ativamente</u>¹⁴ a leitura de diversos textos. 	<ul style="list-style-type: none"> Interagindo em diferentes situações de comunicação oral (seminários, dramatização de textos teatrais, simulação de programas de rádio e de TV, de discursos políticos e outros). Participando em situações favoráveis à prática e à socialização da leitura.

HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> Identificar os vários modos de falar, nas diversas situações de <u>interlocução</u>¹⁵, diante de diferentes <u>interlocutores</u>¹⁶. 	<ul style="list-style-type: none"> Participando das diferentes situações de intercâmbio comunicativo: seminários, dramatização de textos teatrais, simulação de programas de rádio e de TV, de discursos políticos e outros.
<ul style="list-style-type: none"> Utilizar <u>estratégias de decifração, de seleção, de antecipação, de inferência e de verificação</u>¹⁷, combinando-as à leitura de textos previstos para a série. 	<ul style="list-style-type: none"> Participando em atividades contextualizadas de leitura na busca da construção do significado, realizando antecipações, inferências e verificações. Participando em situações favoráveis à prática e à socialização da leitura. Utilizando diferentes portadores, buscando a importância e as características específicas de diferentes gêneros.
<ul style="list-style-type: none"> Compreender o funcionamento do sistema de escrita alfabética. Ler e escrever de forma convencional. 	<ul style="list-style-type: none"> Participando em situações favoráveis à prática e à socialização da leitura. Produzindo textos (individual ou coletivamente). Utilizando diferentes portadores, buscando a importância e as características específicas de diferentes gêneros. Participando em atividades contextualizadas de leitura na busca da construção do significado, realizando antecipações, inferências e verificações.
<ul style="list-style-type: none"> Aplicar conhecimentos sobre diversos gêneros de textos escritos à ampliação das possibilidades de comunicação e de expressão. 	<ul style="list-style-type: none"> Utilizando diferentes portadores, buscando a importância e as características específicas de diferentes gêneros (ver Contribuições à Prática Pedagógica).
<ul style="list-style-type: none"> Ler para usufruir de momentos de lazer e estabelecer relação entre realidade e fantasia. 	<ul style="list-style-type: none"> Exercitando a fantasia e a imaginação, vivenciando emoções por meio da leitura. Participando em situações favoráveis à prática e à socialização da leitura. Interpretando oralmente gravuras, ilustrações, histórias em quadrinhos, charges, propagandas.
<ul style="list-style-type: none"> Produzir textos escritos, <u>coesos e coerentes</u>¹⁸, considerando o leitor e o objeto da mensagem, começando a identificar o gênero e o suporte adequados à intenção comunicativa. 	<ul style="list-style-type: none"> Empregando progressivamente os <u>aspectos notacionais</u>¹⁹ na produção de texto: <ul style="list-style-type: none"> ✓ correspondência fonográfica; ✓ separação entre palavras; ✓ divisão do texto em frases, utilizando o sistema de pontuação: maiúscula inicial, ponto final, de exclamação, de interrogação e reticências; ✓ separação entre discurso direto e indireto e entre os turnos do diálogo, mediante a utilização de dois pontos e de travessão ou aspas (com ajuda do professor); ✓ indicação, por meio de vírgulas, das listas e enumerações;

Quadro copiado por esta aluna, mas apenas quanto aos itens de interesse para o trabalho (DF. SEE, 2002, p. 51-52).

A aprendizagem de Língua Portuguesa envolve, portanto, um conjunto de conhecimentos, que visam à análise e reflexão sobre a língua falada e escrita, por meio da leitura das atividades seqüenciadas e da produção da escrita.

Segundo o Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal (2002), a criança deveria assimilar conceitos, buscar desenvolver as estruturas cognitivas e o professor deve fornecer aos alunos subsunções necessários às aprendizagens significativas e à construção de competências.

Este documento alerta que o processo de alfabetização é a introdução do aluno no mundo letrado deve ser a mais agradável possível. O professor tem que estar consciente de suas atitudes e atento às reações das crianças para afastar ameaças externas que possam se tornar traumatizantes (DF. SEE, 2002).

Conforme estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL.MEC, 1997), faz-se necessário reconhecer que a aprendizagem é construída na interação entre processos de conhecimento e linguagem afetiva como conseqüência das relações entre distintas identidades dos vários participantes do contexto escolarizado, por meio de ações intersubjetivas.

Portanto, não se deve esquecer que os alunos trazem conhecimentos e experiências de vida que evidenciam essa interação. É preciso que a escola valorize esse conhecimento como ponto de partida para a aquisição da linguagem do saber sistematizado, das competências, e habilidades que se querem desenvolver e dominar (BRASIL.MEC, 1997).

Dentro dessa perspectiva, as histórias infantis contribuem de forma significativa para a aprendizagem não só de Língua Portuguesa como podem servir de recurso para inter-relacionar todos os componentes curriculares.

6 METODOLOGIA

6.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA

A pesquisa realizada seguiu a linha qualitativa e teve como foco a preocupação no processo e não simplesmente nos resultados e no produto. Segundo Lüdke e André (1986, p, 12), “o interesse do pesquisador ao estudar um determinado problema é verificar como ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas”.

Para Lüdke e André (1986, p.13), a pesquisa qualitativa

Ou naturalística, segundo Bogdan e Biklen (1982), envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto com o pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

6.2 INSTRUMENTO DA PESQUISA

O instrumento utilizado foi a de entrevista com professores da 2º série do ensino fundamental, cujo objetivo foi buscar responder à problematização proposta pela pesquisa, ou seja, como a literatura infantil contribui para a aprendizagem das crianças na segunda série do ensino fundamental, e de que forma poderia auxiliar no aprendizado da disciplina Língua Portuguesa. O roteiro dessa entrevista encontra-se no Apêndice.

Segundo Lüdke e André (1986, p.34), “a grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a capacitação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e os mais variados tópicos”.

6.3 CENÁRIO E PARTICIPANTES

Essa pesquisa foi realizada em uma escola pública localizada na região administrativa de Sobradinho-DF, e os participantes foram quatro professores, sendo dois do turno matutino e dois do turno vespertino, que atuam na segunda série das séries iniciais do ensino fundamental.

6.4 ESPECIFICAÇÃO DAS FASES DA PESQUISA

As atividades desta pesquisa foram realizadas entre os meses de agosto de 2006 a junho de 2007. Foi desenvolvida seguindo às seguintes etapas:

- No mês de agosto foi definido o tema.
- A organização do projeto foi realizada em setembro.
- A construção dos instrumentos de pesquisa foi realizada em setembro e outubro.
- A revisão bibliográfica foi feita de setembro de 2006 a maio de 2007.
- A aplicação do instrumento ocorreu em março e abril do corrente ano.
- A organização, análise e discussão dos dados foram feitas em abril.
- A elaboração do relatório final ocorreu em junho.
- A apresentação oral foi realizada em junho.

6.5 CATEGORIA, ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

6.5.1 Especificação das categorias escolhidas

As categorias escolhidas para este trabalho foram:

- As contribuições da literatura infantil para a aprendizagem;
- Os benefícios da literatura infantil na sala de aula;
- As contribuições da literatura infantil na Língua portuguesa;
- Literatura infantil X preferência dos alunos;
- A literatura infantil e o desenvolvimento da criança.

6.5.2 Organização, análise e discussão dos dados

Foram coletados dados com professoras da rede pública de ensino do Distrito Federal, que atuam na segunda série do Ensino Fundamental. Os docentes encontravam-se na faixa etária entre 20 e 50 anos. Em média possuíam de cinco a vinte anos de atuação em sala de aula. Todos concluíram graduação em Pedagogia.

- As contribuições da literatura infantil para a aprendizagem

Professora 1: “Com certeza, leva a sonhar, conhecer outro mundo, a usar imaginação”.

Professora 2: “Obviamente que sim. A literatura não só contribui para a aprendizagem, pois na verdade ela é a base em todas as partes do processo de ensino integrado”.

Professora 3: “A literatura infantil contribui para aprendizagem da criança, pois através das histórias podemos entrar no mundo da criança, fazendo parte do mesmo”.

Professora 4: “Sim. As atividades que propiciam a interação, o contato e o manuseio de diversas formas de materiais escritos, são muito importantes para a aprendizagem da leitura e da escrita”.

As professoras entrevistadas foram unânimes em relatar a importância da literatura infantil para aprendizagem, no que diz respeito à interação e ao processo de aprendizagem, conforme foi observado no relato feito pela professora 2, que citou que “a literatura não só contribui para a aprendizagem, pois na verdade ela é a base em todas as partes do processo de ensino integrado”. Isso se confirma nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL.MEC, 1997, vol. 1) onde se pode perceber que as histórias infantis contribuem de forma significativa para a aprendizagem não só de Língua Portuguesa como pode servir de recurso para inter-relacionar todos os componentes curriculares.

- Os benefícios da literatura infantil na sala de aula

Professora 1: “Um momento prazeroso, onde todos estão atentos para saber o que vai acontecer. É o momento de viajar nas diversas partes da história”.

Professora 2: “A principal vantagem é despertar o interesse das crianças pelo ato de ler, de descobrir e de adentrar um conto. O gosto da criança pela literatura é, com certeza, estimulado pelos adultos que fazem parte da vida dela e o educador faz parte desse meio, ele é capaz, pelos seus atos, de transformar a vida do aluno. Se o professor demonstrar gosto e prazer, o aluno carregará isso para si”.

Professora 3: “Através das histórias ‘aguçamos’ a imaginação da criança, deixando-a fluir”.

Professora 4: “É a possibilidade de colocar a criança num mundo imaginário, que através de desenhos maravilhosos e enredos instigantes ela se vislumbra e por alguns instantes, ela se transporte para a história e passe a ser um personagem-espectador”.

No livro *Literatura Infantil: Gostosuras e bobices* a autora e pedagoga Fanny Abramovich (1997), fala sobre a importância da leitura e como ela se torna fundamental para a criança no descobrimento dos sentimentos. Ao mesmo tempo, esta autora ensina a lidar com mesmos, o que se assemelha com os dados coletados por intermédio das professoras em relação aos benefícios da literatura em sala de aula, pois as mesmas relataram o envolvimento da criança com a leitura. Tal fato pode ser observado na resposta da professora número 2, que citou que “é a possibilidade de colocar a criança num mundo imaginário, que através de desenhos maravilhosos e enredos instigantes ela se vislumbra e, por alguns instantes, ela se transporte para a história e passe a ser um personagem-espectador”. Isso se completa com o pensamento da Abramovich (1997), que esclarece que é por meio de uma história que se podem descobrir outros lugares, tempos, outros jeitos de agir e de ser. Por isso, as histórias são tão importantes, pois elas abrem caminhos.

- As contribuições da literatura infantil na Língua Portuguesa

Professora 1: “Sim. No meu caso de 2ª série, uso a história para produção de texto, ortografia [...]”; “benefício da interpretação de texto, a escrita e a leitura de diversos textos com mais facilidade”.

Professora 2: “Com certeza, a criança que tem o hábito de leitura é aquela que possui também grande desenvolvimento não só no aprendizado da Língua Portuguesa, mas também nas diversas áreas, pois tudo depende da interpretação, dinamismo e a leitura proporcionam isto e muito”; “são muitos os benefícios, percebemos a diferença na fala, na escrita, na consciência crítica, na vontade de opinar, de debater”.

Professora 3: “Sim, através das histórias podemos explorar de diversas maneiras e diversos conteúdos”; “melhoria no vocabulário, na escrita e na estruturação de novos textos”.

Professora 4: “Sim. A leitura deve acontecer de forma significativa, ou seja, o trabalho com a língua materna deve garantir a função social do texto. Assim, o aluno aprende as regras da língua falada a partir dos diferentes padrões de fala que ouve em seu meio, ele também necessita de muitos e variados exemplos de como a estrutura da língua funciona, para que possa aprendê-la; ”os benefícios são muitos; a leitura e a escrita são processos cognitivos que ocorrem simultaneamente na escola; compartilho as idéias de Mary Kato em `O aprendizado da leitura` que diz: `quando é iniciado o processo de aquisição de leitura e da escrita, há uma reciprocidade que quanto mais se lê, melhor se escreve, e quanto mais se escreve, melhor se lê`”.

Os dados coletados sobre esta categoria foram semelhantes, pois as professoras foram unânimes em citar as contribuições da literatura infantil na Língua Portuguesa, que os seus benefícios vão desde a produção e interpretação de texto até à escrita e a melhoria no vocabulário. A professora 2 citou que “são muitos os benefícios: percebemos a diferença na fala, na escrita, na consciência crítica, na vontade de opinar, de debater”. Já a professora 3 citou que “sim, através das histórias podemos explorar de diversas maneiras e diversos conteúdos e melhoria no vocabulário, na escrita e na estruturação de novos

textos”. A professora número 4 vai além e cita as idéias da autora Mary Kato, em seu livro “O aprendizado da leitura”, que diz que “quando é iniciado o processo de aquisição de leitura e da escrita, há uma reciprocidade que quanto mais se lê, melhor se escreve, e quanto mais se escreve, melhor se lê.”

Todas as respostas estão de acordo com a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (BRASIL.MEC, 1997, vol. 1) que aborda que os conteúdos dos temas transversais, assim como a prática pedagógica organizada, podem contextualizar significativamente com a aprendizagem.

- Literatura infantil X preferência dos alunos

Professora 1: “Conto de fadas / leitura de alguma notícia de jornal ou revista / literatura dos grandes escritores brasileiros como Guimarães Rosa... / Gibis / revistas em quadrinhos”.

Professora 2: “As histórias preferidas pelos alunos dependem, na maioria das vezes, do contexto em que eles vivem. Os pais, irmãos e familiares são seres capazes de influenciar na preferência da criança. É necessário incluir também a mídia, os filmes, os desenhos que são coisas bastante atuais na vida da criança, em todos os sentidos inclusive na literatura”.

Professora 3: “Eles gostam muito de contos de fadas, histórias de aventura, poesias, fábulas, O vestido da centopéia, Namorinho no portão, Liga desliga, As aventuras de Alvinho entre outras.

Professora 4: “Histórias baseadas nos gêneros: fábulas, ficções, romances, estilos épicos e aventuras”.

Analisando os dados das professoras quanto a esta categoria destaca-se a resposta da professora 2 que salientou que “as histórias preferidas pelos alunos dependem, na maioria das vezes, do contexto em que eles vivem”. Os pais, irmãos e familiares são seres capazes de influenciar na preferência da criança, conforme ela ainda afirma que “é necessário incluir também a mídia, os filmes, os desenhos que são coisas bastante atuais na vida da criança, em todos os sentidos inclusive na literatura”. Tais afirmações vão ao encontro com o que

relatou Coelho (1997), sobre as suas experiências como contadora de histórias. Dentre essas experiências, a autora comenta sobre a escolha da história e ressalta que deve ter uma linguagem escrita simples e acessível; adaptação verbal que facilite sua compreensão; o ponto de vista literário; o interesse do ouvinte; a faixa etária; e as condições sociais econômicas.

- A literatura infantil e o desenvolvimento da criança

Professora 1: “Muitos não têm acesso a nenhum tipo de leitura em casa; então isto é feito na escola; com isso, desenvolvem a leitura e a escrita mais rápido”.

Professora 2: “A literatura em geral é fundamental no desenvolvimento, da criança. É importante para o desenvolvimento do seu pensamento crítico, do seu desenvolvimento intelectual, mental, do seu comportamento e raciocínio”.

Professora 3: “Através das histórias, as crianças desenvolvem a imaginação e o hábito pela leitura”.

Professora 4: “Os livros de literatura devem ter seu lugar de destaque na sala de aula, pois possibilitam uma melhor compreensão do mundo, dos valores sociais e culturais da sociedade. Através da leitura de contos, histórias, lendas, poesias, o aluno tem acesso a diferentes mundos, idéias, conhecimentos, dando ‘asas’ à imaginação e à criatividade”.

Analisando os dados coletados nesta categoria observou-se que todos os professores concordaram que a Literatura Infantil é essencial para o desenvolvimento da criança, nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (BRASIL.MEC, 1997, p. 15) é citado que “o domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento”. Assim, tal citação vem ao encontro dos resultados alcançados nessa categoria e, cita-se como exemplo, a resposta da professora número 2 que abordou que “a literatura em geral é fundamental no desenvolvimento da criança; é importante para o desenvolvimento do seu pensamento crítico, do seu desenvolvimento intelectual, mental, do seu comportamento e raciocínio”.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Esta pesquisa dedicou-se a estudar a literatura infantil objetivando examinar como estão sendo trabalhadas as histórias infantis na segunda série do Ensino Fundamental. Para tanto, buscou-se verificar, em campo, os objetivos a que se propôs neste trabalho, os quais foram os norteadores para a realização dessa pesquisa.

Pôde-se perceber, através do conhecimento adquirido e das experiências das professoras, verificadas por meio das entrevistas, que certamente a literatura infantil é importante no processo de iniciação dos leitores. Foi possível ter uma idéia de como os educadores trabalham a literatura infantil em sala de aula. Através da análise dos dados da pesquisa verificou-se que as participantes demonstraram comprometimento com o aprendizado de seus alunos, no que diz respeito à prática de formação de um leitor. No entanto, não se pode inferir que a literatura infantil tem sido trabalhada corretamente com a mesma importância demonstrada pelas entrevistadas em outras escolas, porque o número de participantes não permite tal generalização.

Houve algumas dificuldades no decorrer da pesquisa, como a falta de tempo e desinteresse de algumas participantes para com a entrevista. Tal fato tornou o volume de informações coletadas menor do que se planejou no início da pesquisa. Acredita-se, também, que se a pesquisa tivesse utilizado outros instrumentos, como a observação em sala de aula, alcançar-se-ia uma análise crítica mais aprofundada do tema.

Para essa acadêmica, estudar sobre a literatura infantil foi muito fascinante, pois, além do gosto pelo tema, houve uma grande contribuição para a sua formação acadêmica, como futura educadora. A pesquisa despertou na aluna um grande interesse em se aprofundar em outras áreas afins, como fábulas e contos de fadas, para a obtenção de um conhecimento mais aprofundado acerca do processo de aprendizagem e, também, por se acreditar em uma educação baseada, fundamentalmente, naquilo que se sente, no prazer e na afetividade.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: Gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

AGUIAR, V.T. & BORDINI, M.G. **Literatura**: a formação do leitor - alternativas metodológicas. 2ª ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto (MEC). **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa – 1ª a 4ª série. Brasília: MEC/SEF, 1997, 2 v.

CADERMATORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

COELHO, Betty. **Contar Histórias**: Uma arte sem idade. 7. ed. São Paulo: Ática, 1997.

DF.SEE. **Currículo de educação básica das escolas públicas do Distrito Federal**. Disponível em:
<<http://www.se.df.gov.br/publicacoes/curriculo/ensinofunda1a4.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2007.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. E.A.D. **Pesquisa em educação**: Abordagens qualitativas. 5. ed. São Paulo: EPU, 1998.

MADANÊLO, Cristiane de Oliveira. **A literatura infantil**. Disponível em:
<<http://www.graudez.com.br/litinf/origens.htm>>. Acesso em: 21 out. 2006.

PALO, Maria José; OLIVEIRA, Maria Rosa. **Literatura infantil**: Voz de criança. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.

SANDRONI, Laura; MACHADO, Luiz Raul. **A criança e o livro**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1998.

APÊNDICE

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
UNICEUB FACULDADE DE CIÊNCIAS EDUCAÇÃO – FACE
CURSO: PEDAGOGIA
NOME: Ana Ercilia Pereira Cardoso
DATA: ____/____/____

Roteiro de entrevista para professores sobre o tema: Literatura infantil um recurso metodológico para o aprendizado da Língua Portuguesa na segunda série do ensino fundamental.

Dados de identificação:

Sexo: () Feminino () Masculino

Faixa Etária: () 20 - 29 () 30 - 39 () 40 - 49 () 50 em diante

Formação Acadêmica:

Tempo de Magistério:

Série em que atua:

Questões

1. A literatura infantil contribui para a aprendizagem da criança?
2. Para você qual a principal vantagem de se contar histórias em sala de aula?
3. A literatura infantil contribui para o aprendizado da disciplina de Língua portuguesa? Como?
4. Quais as histórias preferidas pelos alunos?
5. Para você qual a principal vantagem de se contar histórias em sala de aula?
6. Qual a importância dessas histórias no desenvolvimento infantil?
7. Quais os benefícios que você tem percebido com a utilização da literatura infantil em sala de aula para a língua portuguesa?
8. Existem dificuldades na utilização da literatura em sala de aula?